

São Paulo

DATA MERCANTIL

RS 2,00

Terça - feira, 25 de agosto de 2020

Edição N° 134

www.datamercantil.com.br

Bolsonaro assina prorrogação de programa que corta salário e jornada



O presidente Jair Bolsonaro assinou nesta segunda-feira (24) decreto que prorroga por mais dois meses o programa de suspensão de contratos de trabalho e corte de jornada e salário.

Bolsonaro afirmou que, apesar de o país ter registrado geração de empregos em julho, certos setores ainda estão com dificuldades em retomar 100% de suas atividades.

Para o governo, a prorrogação é necessária diante do cenário de incertezas geradas pela pandemia do coronavírus, sobretudo pela permanência de medidas de isolamento em vários municípios.

A medida vai permitir, na visão do Planalto, que as empresas que estão em situação de vulnerabilidade possam continuar sobrevivendo durante a pandemia de forma a

preservar postos de trabalho e projetar uma melhor recuperação econômica.

Pelas regras do programa, o governo complementa uma quantia ao funcionário inserido no programa. Mais de 16 milhões de trabalhadores já foram inseridos na medida.

O anúncio foi feito por Bolsonaro em uma rede social. Ele postou vídeo com o ministro Paulo Guedes (Economia) e o secretário especial de Previdência e Trabalho, Bruno Bianco.

“Acabei de assinar um decreto prorrogando por dois meses um grande acordo, onde o governo entra com parte do recurso, de modo que nós vem a preservar 10 milhões de empregos. É isso mesmo?”, questionou Bolsonaro.

A informação foi confirmada por Guedes. “É isso

mesmo, são 10 milhões de empregos”, afirmou o ministro da Economia.

A medida já foi publicada em edição extra do DOU (Diário Oficial da União) nesta segunda-feira (24).

O mercado de trabalho brasileiro registrou um saldo líquido de 131 mil contratações em julho, segundo os dados do Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) divulgados pelo Ministério da Economia. Esse é o primeiro resultado positivo após quatro meses.

Conforme mostrou a Folha, especialistas avaliam que o programa ajudou a estancar as demissões nos primeiros meses da pandemia, mas o fim do período de estabilidade previsto no acordo pode levar a um boom de cortes no final do ano.

Fábio Pupo/Folhapress

Economia



Taxas cobradas por fundos podem ficar caras com Selic baixa

Página - 03

Agronegócio



Associação vê alta na demanda por 'soja responsável' e maior procura das indústrias

Página - 04



Conheça a startup que promete ser o “Uber das lavanderias”

Página - 05

Uma startup de viagens fez o impossível: cresceu 10 vezes na pandemia

Página - 05

No Mundo

EUA: cidade adota toque de recolher depois de homem negro ser baleado



Protestos irromperam em Kenosha, no estado norte-americano de Wisconsin, depois que a polícia baleou um homem negro aparentemente desarmado várias vezes nas costas, de acordo com o governador, o que levou as autoridades a impor toque de recolher.

O incidente desse domingo (23) poderá agravar a revolta e os protestos contra a brutalidade policial e o racismo nos Estados Unidos (EUA) e no exterior desde a morte de George Floyd, um afro-norte-americano, de 46 anos, que morreu sufocado depois que um policial branco se ajoelhou sobre seu pescoço durante quase 9 minutos no dia 25 de maio.

A vítima de Kenosha, identificada pelo governa-

dor Tony Evers como Jacob Blake, foi hospitalizada em estado grave.

Um vídeo que circula nas redes sociais e foi citado pela imprensa norte-americana mostrou um homem caminhando em direção a um carro e seguido por dois policiais, um dos quais o atinge a bala quando ele abre a porta do veículo.

Pouco depois, foi ateadado fogo em diversos pontos no local por uma multidão que se reuniu para protestar contra o incidente.

Postagens em redes sociais mostraram multidões marchando pelas ruas de Kenosha, cidade de cerca de 100 mil habitantes situada cerca de 100 quilômetros ao norte de Chicago, e atirando coquetéis molotov e tijolos contra policiais.

A polícia reagiu impondo toque de recolher em toda a cidade até as 7h.

O incidente ocorreu perto das 17h, quando policiais respondiam ao que chamaram de "incidente doméstico". A vítima foi levada imediatamente pela polícia a um hospital, de acordo com um comunicado do Departamento de Polícia de Kenosha, que não deu mais nenhuma explicação sobre o que levou aos disparos.

O Departamento de Justiça do Wisconsin disse ontem (24) de manhã que os agentes envolvidos no caso estão em licença administrativa.

A Divisão de Investigação Criminal do estado informou que pretende apresentar um relatório aos procuradores dentro de 30 dias, de acordo com matérias veiculadas na imprensa.

América Latina registra mais de 600 violações à liberdade de imprensa no primeiro semestre

A onda de ataques à liberdade de imprensa não é exclusividade brasileira. Outros países latino-americanos têm observado o agravamento de agressões e assédios contra profissionais da mídia e veículos de comunicação. No primeiro semestre de 2020, ao menos 630 agressões a repórteres e jornais foram registradas na região.

O mapeamento é da rede Voces del Sur, que reúne 11 organizações regionais da sociedade civil. A Abraji (Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo) é o braço brasileiro do projeto e observou 168 episódios de violação à liberdade de imprensa no país, o que faz do Brasil o segundo país com mais casos,

atrás apenas da Venezuela, com 194.

Na sequência estão Nicarágua (123), Equador e Honduras (50), Peru (18), Argentina (16), Uruguai (10) e Guatemala (1). Demais nações da América Latina não estão contempladas no balanço porque não têm organizações participantes no Voces del Sur.

A maior parte dos episódios são classificados como agressões e ataques, como violências físicas e ameaças verbais, que representam 35,7% do total. Em seguida estão discursos estigmatizantes, como insultos e campanhas de ódio na internet contra repórteres, que somam 20% das violações.

Folhapress



Acordo de paz e disputa por gás mudam jogo geopolítico do Oriente Médio



Poucas vezes o Oriente Médio esteve com tanta intensidade no foco das atenções mundiais – do acordo de paz histórico entre Israel e os Emirados Árabes, assinado no último dia 13, ao desastre humanitário e econômico no Líbano, a região passa por um período significativo de transformações. A descoberta de grandes reservas de gás no Mediterrâneo, cuja exploração tem sido objeto de disputa entre os países, trouxe um

novo elemento para o jogo geopolítico no Oriente Médio.

Para discutir essas e outras questões, EXAME ouviu Gallia Lindstrauss, pesquisadora especializada em política externa turca do Institute for National Security Studies, de Israel, e do Bipartisan Policy Center, de Washington, e Efraim Inbar, especialista em geopolítica do Oriente Médio e fundador do Begin-Sadat Center for Strategic Studies. Veja a seguir, os principais trechos da entrevista.

De que modo o acordo de paz entre Israel e os Emirados Árabes deve influenciar o mapa geopolítico do Oriente Médio? Outros países árabes, como Omã e Bahrein, também podem reestabelecer relações diplomáticas com Israel?

Lindstrauss – O acordo de normalização de relações diplomáticas entre Israel e os Emirados Árabes é claramente uma conquista do bloco de países da região que busca conter as aspirações hegemônicas do Irã no Oriente Médio.

Biznews

Editorial: Daniela Camargo
Comercial: Tiago Albuquerque
Serviço Informativo: Folha Press, Agência Brasil, Senado, Câmara.

Jornal Data Mercantil Ltda
Administração, Publicidade e Redação: Rua XV de novembro, 200
Conj. 21B – Centro – Cep.: 01013-000 Tel.: 11 3337-6724
E-mail: comercial@datamercantil.com.br
Cnpj: 35.960.818/0001-30

Taxas cobradas por fundos podem ficar caras com Selic baixa



Os sucessivos cortes na taxa básica de juros podem tornar investimentos em fundos de renda fixa inviáveis. Isso porque, a depender da taxa de administração que essas carteiras cobram e da rentabilidade que entregam, o investidor pode acabar pagando mais do que recebe de retorno.

A taxa de administração remunera gestores e equipes pelo serviço de administração e gestão do fundo –que além da alocação dos recursos, inclui também a análise de ativos, setores e cenários.

Essa taxa normalmente é expressa em um valor percentual anual e incide diretamente sobre o total investido (capital aplicado e rendimentos).

E com a redução da Selic para os atuais 2% ao ano, na mínima histórica, essa taxa precisa ser cerca de, no máximo, 0,5% ao ano para que o investimento compense e o

investidor tenha um lucro razoável.

Essa situação é mais comum em fundos de renda fixa.

“A taxa de administração faz sentido para montar boas equipes e gerar retornos maiores no longo prazo, principalmente em fundos de ações e multimercados, mas esse retorno precisa estar bastante claro. Esse mercado não foi feito para deixar o gestor rico”, afirmou sócio da Nord Research, Luiz Felippo.

Dados da Anbima (Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais), apontam que apesar de existir um maior apetite de investidores por fundos de renda variável, a maioria dos recursos ainda está concentrada em carteiras mais conservadoras.

O patrimônio líquido total dos fundos de renda fixa atingiu R\$ 2,1 trilhões em julho deste ano, queda de 1,1% em

relação a igual mês de 2019, mas que ainda corresponde a 43,3% do patrimônio total da indústria de fundos.

No mês, a captação líquida dessas carteiras quase quintuplicou na comparação com julho de 2019, para R\$ 35,4 bilhões, mas a rentabilidade da categoria caiu em pelo menos metade dos fundos de renda fixa classificados pela Anbima.

Para o presidente da Garde Asset, Marcelo Giufrida, o cenário mais complexo para o investidor, principalmente ante os efeitos da crise do coronavírus, exige uma “lição de casa” maior antes de investir.

“Grande parte dos fundos se recuperou. Mas diante do cenário, é necessário analisar mais o fundo, olhar a equipe que gere a carteira, as mídias sociais. A taxa de administração é importante, mas não é o único fator decisivo”, disse.

Isabela Bolzani/Folhapress

SP dispensa tarifa para abertura de novas empresas por dois meses

O governo de São Paulo vai dispensar, pelo período de 60 dias, a cobrança de tarifa para abertura de novas empresas no estado paulista. O objetivo, segundo o governo, é estimular a economia e tentar diminuir os impactos na geração de emprego e renda decorrentes da pandemia do novo coronavírus.

A medida terá início a partir de hoje (25), após publicação no Diário Oficial, e valerá até o dia 23 de outubro. A suspensão da cobrança vale para empresas classificadas como Limitada (LTDA), Empresário Individual por Responsabilidade Limitada (EIRELI), Sociedade Anônima (S/A), Empresa Pública, Empresário Individual (EI) e Sociedade Cooperativa.

Apesar da pandemia, no

mês de julho o estado de São Paulo registrou o recorde do ano de abertura de empresas. Foram abertos 21.788 novos negócios em julho, número superior ao de fevereiro, que até então registrava a maior alta do ano, com 18.042. Esse número também foi superior ao verificado no mesmo mês do ano passado, quando 20.187 empresas foram registradas.

A maior parte das empresas abertas em julho deste ano foram do setor de comércio, automotores e bicicletas (30,5% do total), seguida pelo segmento de atividades administrativas e serviços complementares (11,8%). O setor de construção, um dos mais importantes por gerar muitos empregos, foi responsável por 6,1% dos novos registros.

Elaine Patricia Cruz/ABR



Descontrole financeiro eleva inadimplência na pandemia



A pandemia do novo coronavírus vem afetando, e muito, as finanças do brasileiro. Há uma grande parcela da população que teve redução na renda ou ficou desempregada.

Apesar de esse cenário, uma pesquisa divulgada pela Deep Center, empresa de cobrança, aponta que o principal motivo que vem levando as pessoas ao endividamento, nesse período de crise, não é o desemprego, mas o descontrole financeiro.

Para 61,98% dos inadimplentes consultados pela empresa, o descontrole financeiro foi o grande vilão do seu or-

çamento entre março e junho.

O desemprego, que vem preocupando muita gente, aparece em segundo lugar na pesquisa, com 21,51%.

O levantamento também mostrou um aumento de 17% nas recusas de pagamento de dívidas após o início da quarentena, em março, na comparação à mesma média do período anterior à pandemia.

Alguns fatores, porém, caíram durante a pandemia:

- Aguardo de recursos de terceiros (18%);
- Endividamento com terceiros (16,52%); e
- Atraso de salários (4,34%).

As recusas de pagamen-

to por motivos de doenças se mantiveram estáveis na comparação com o período anterior à pandemia.

Para Gabriel Camargo, CEO da Deep Center, a concessão do auxílio emergencial pelo governo atenua um pouco a situação, mas não é suficiente.

“Analisando os dados, percebemos que duas em cada três pessoas contatadas demonstram boa-fé em pagar suas dívidas, mas não conseguem efetivar de fato”, diz Camargo.

A pesquisa foi realizada em cima de uma média diária de 883.520 chamadas nas operações de cobrança. R7

Agronegócio

Associação vê alta na demanda por 'soja responsável' e maior procura das indústrias



O consumo de soja certificada pela Associação Internacional de Soja Responsável (RTRS, na sigla em inglês) cresceu 35% no primeiro semestre apesar das dificuldades impostas pela pandemia, e as perspectivas para esse nicho de mercado são otimistas, disse um especialista da entidade.

A plataforma global RTRS, que promove a produção da oleaginosa cultivada com elevados rigores ambientais e sociais, viabilizando prêmios pagos sobre o preço da soja aos agricultores, registrou negociação de 1,5 milhão de toneladas na primeira metade do ano, um número ainda pequeno perto do comércio total, mas que está pronto para crescer.

“A compra dessa soja certificada imaginamos que

daria uma parada (por causa da pandemia), mas foi o contrário, cresceu mais do que nos últimos anos. Dezesete países consumiram o material certificado só neste primeiro semestre”, disse à Reuters o consultor da RTRS no Brasil, Cid Sanches.

Os negócios também tiveram impulso da cotação do dólar frente ao real, uma vez que o Brasil, maior produtor e exportador global de soja, é o país de maior presença da RTRS, e os prêmios pagos pela oleaginosa sustentável chegam a girar em torno de 1% do valor do produto, acrescentou Sanches.

Questionado se os negócios aumentaram em meio a crescentes preocupações ambientais sobre a origem da soja, ele disse não descartar que o apelo da sustentabili-

dade também tenha guiado algumas transações.

Ele atribuiu o crescimento a novas empresas participando da associação, enquanto outras mantiveram seu interesse.

Segundo Sanches, um impulso adicional deverá ser visto em breve, com mais tradings buscando certificação para poder negociar a chamada “soja responsável”, em um momento em que o mundo observa como os brasileiros estão lidando com a questão ambiental e o impacto da agropecuária para as florestas.

“As tradings estão buscando essa segurança para ter uma oportunidade a mais para o seu cliente lá fora”, comentou, lembrando que não basta só o produtor ser certificado para a transação com “soja responsável” ocorrer.

Biznews

Implantação da Rota Bioceânica é projeto estratégico nacional, afirma secretário



Na Live de lançamento do projeto UEMS na Rota Bioceânica, promovida pela UEMS (Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul) no fim da tarde de sexta-feira (21), o secretário Jaime Verruck, da Semagro (Secretaria de Meio Ambiente, Desenvolvimento Econômico, Produção e Agricultura Familiar) destacou que o projeto referente à Rota Bioceânica adquiriu proporções continentais.

“Estamos falando de um projeto em nível de país. Passou a ser estratégico tratar a

Governo chinês pede para agricultor superar danos às lavouras e retomar produção

O ministro da Agricultura e Assuntos Rurais da China, Han Changfu, destacou a necessidade de o país manter foco nas metas estabelecidas pelo presidente Xi Jinping para produção alimentar no país. O ministro disse que os departamentos agrícolas e rurais do país, em todos os níveis, devem assumir responsabilidade pela segurança alimentar e fazer um bom trabalho “incessantemente” de manutenção da produção de alimentos importantes para o abastecimento, como as criações de suínos e os grãos.

“Façam de tudo para conseguir uma boa colheita de grãos de outono e garantir que a produção esteja estável, incluindo a produção de suínos que deve retornar os níveis quase normais (pré pandêmicos), tentando atin-

gir os objetivos do país”, exortou Han Changfu, em uma inspeção à região de Sichuan.

Recentemente, inundações severas em algumas partes de Sichuan prejudicaram as plantações. Na área mais atingida, na cidade de Leshan, o ministro esteve presente para avaliar a situação e ressaltou que é necessário fortalecer a orientação do governo em resposta aos desastres naturais na agricultura, organizar as ações emergenciais e técnicas modernas para retomar a produção.

“Devemos evitar que os desastres causem pobreza”, disse o ministro, citando especialmente as lavouras de arroz e a redução do plantel de suínos. Ele destacou a importância do maquinário agrícola e da organização da colheita, com a secagem oportuna do arroz para minimizar as perdas. Notícias Agrícolas



Rota Bioceânica para além do Estado de Mato Grosso do Sul. A Semagro e a UEMS têm desenvolvido muitos trabalhos importantes sobre a Rota. Tenho certeza que a UEMS se consolidará como uma universidade de integração latinoamericana, uma universidade bilíngue e que contribuirá com o desenvolvimento de todo o ConeSul”, afirmou o secretário Jaime Verruck.

O titular da Semagro lembrou aos participantes que, de acordo com o cronograma da Itaipu Binacional, todo o pro-

cesso de licitação da ponte sobre o Rio Paraguai deve ser concluído entre os meses de janeiro e fevereiro de 2021 e o lançamento das obras deve ser feito no mês de março.

“Outro ponto importante, já em andamento, é o acesso à ponte. O EVTEA (Estudo de Viabilidade Técnica, Econômica e Ambiental) já foi feito pelo Dnit e é importante lembrar que ele começa em Bataguassu, passa por Nova Alvorada, Rio Brillante Maracaju, Guia Lopes, Jardim chega até Porto Murinho. Notícias Agrícolas

Conheça a startup que promete ser o “Uber das lavanderias”



“Fique em casa”. Essa frase tem sido umas das mais faladas atualmente devido ao coronavírus. Mas, como manter o isolamento social quando é necessário sair para serviços essenciais como ir à lavanderia? Pensando em como levar inovação e comodidade ao consumidor durante esse processo, nasceu a Washout Lavanderia, plataforma de lavagem de roupa 100% digital, que pretende inovar em preço, velocidade e maneira de lavar a roupa.

Recém-lançada no mercado, a startup funciona como um “Uber das lavanderias”, assim, ao solicitar a lavagem pelo site da marca, a empresa vai à casa do cliente, busca as roupas, realiza o serviço e devolve as peças já limpas, sem que a pessoa precise sair de sua residência.

Para isso, a Washout criou um modelo de negócio que substitui pontos físicos

por tecnologia e profissionaliza pessoas para que elas realizem o serviço de lavagem, fomentando assim o mercado e diminuindo o desemprego.

Os Washers, como são chamados pela startup, precisam ter máquina de lavar, comprovante de residência e conta de luz e água. Após esse cadastro os perfis são analisados e após a validação eles passam por curso e por uma prova. Sendo aprovados, são submetidos a um cliente oculto que garantirá à Washout a qualidade da lavagem e após essa etapa eles já podem iniciar as operações dentro da plataforma.

Ainda com o objetivo de garantir uma boa experiência ao consumidor, a startup verifica constantemente a qualidade do serviço através de Inteligência Artificial que consegue fazer uma análise preditiva de problemas e demandas.

“Hoje o cliente dá um

feedback sobre a lavagem, onde ele avalia a lavagem de 0-5, deixa comentários sobre a lavagem e opiniões. Dessa forma, sempre dentro de uma capacidade de lavagem, nós conseguimos separar os Washers em um tipo de classificação, por nota, geolocalização, tipo de roupa que lava melhor, reclamações, elogios. Com essa classificação, nossa Inteligência Artificial direciona as compras dos clientes”, explica Vítor Straus, cofundador da Washout Lavanderia.

Para isso, a Washout desenvolveu o sistema em React com API própria para integração com diversos sistemas, incluindo no webapp WooCommerce e os formatos nativos para o App Android e iOS. “Toda a inteligência foi criada em Python para aprender utilizando bibliotecas públicas e um toque do conhecimento de negócio que temos”, destaca.

Startupi

Startup que ajuda empresas a economizarem em compras de combustível levanta R\$ 2,8 milhões em investimentos



A CombuData, startup criada com o objetivo de levar transparência, controle e consistência à compra de combustíveis, anunciou recentemente um aporte de R\$ 2,8 milhões em rodada seed liderada pela firma de venture capital Canary e com participação de Victor Noda e Mario Fernandes, da Mobly, como investidores-anjo. Com o aporte, a empresa pretende acelerar a povoação do marketplace, com fornecedores e compradores e melhorar seus produtos de acordo com

Uma startup de viagens fez o impossível: cresceu 10 vezes na pandemia

As primeiras empresas atingidas pela pandemia do novo coronavírus, quando quase nada se sabia sobre a doença ainda, foram as de viagens. Provavelmente, serão as últimas a se recuperar, depois de perder cerca de 200 milhões de empregos e deixando de contribuir com 5,5 trilhões de dólares para o Produto Interno Bruto global em 2020, segundo a associação internacional World Travel & Tourism Council. Mas, apesar da imensa dificuldade, a principal lição de gestão tirada da covid-19 também se aplica a esse setor: inovação é a chave para conseguir acompanhar as mudanças cada vez mais rápidas da economia e seguir no jogo. Como fez a startup Smartrips, focada em viagens corporativas: abordando diferente um velho problema, cresceu dez vezes em cinco meses e vai ajudar seus clientes a sair mais eficientes da crise.

Quando fundaram a startup, em 2017, Felipe La Porte e Caio Artoni queriam reduzir os gastos das empresas com viagens de trabalho. “Gamificaram” a questão: desenvolveram um jogo que incentivava os funcionários das empresas a economizar no orçamento de viagens corporativas dando “cashback” quando escolhiam opções baratas de voo ou hospedagem, por exemplo. O economista Ricardo Amorim, em cuja consultoria La Porte havia trabalhado, apostou na ideia logo no início e se tornou sócio da Smartrips.

Por um ano e meio, a Smartrips ganhou clientes, mas muitas empresas que seriam usuárias em potencial do “game” diziam que enfrentavam uma série de outras dificuldades com as viagens corporativas e preferiam resolver as mais básicas antes de pensar em mudar o comportamento do colaborador. Exame



a demanda de consumidores.

Fundada em 2019 pelos engenheiros Daniel Colella e Vinicius Donin, a empresa oferece três principais serviços. O primeiro, e o carro-chefe da startup, é a plataforma CombuData, por meio da qual o cliente assinante tem uma visão geral de como estão os preços de combustíveis, quanto está pagando por eles e quanto poderia pagar.

Funciona de maneira bastante simples: basta enviar as notas fiscais das compras de combustível feitas e o sistema cruza essas notas fiscais

com um banco de dados próprio, gerando um painel de informações, que qualifica o preço e a sua condição comercial, considerando os custos da cadeia de suprimentos (como custos de produto, fretes, impostos, entre outros).

A startup também tem um braço à la consultoria, que auxilia empresas a entenderem com profundidade suas relações comerciais e às vezes contratuais com as distribuidoras e negociarem melhores condições, caso preciso.

Startupi

Geral

Estado de SP tem 2.351 novos casos e taxa de ocupação de UTI chega a 55,6%



A ocupação de leitos de UTI no estado de São Paulo chegou a 55,6% nesta segunda-feira (24). Na capital, essa taxa é ainda menor, de 53,7%. Os dados foram apresentados durante a primeira entrevista coletiva com a presença do governador João Doria (PSDB) após sua recuperação da Covid-19, no Palácio dos Bandeirantes.

A diminuição na taxa de ocupação de leitos foi acompanhada também por uma queda no número de óbitos na última semana em comparação à semana anterior, pela segunda vez consecutiva, afirmou o governador. Na semana passada, essa queda tinha sido de 1%.

“Na última semana, o estado teve uma queda de 9% de óbitos na comparação com a semana anterior. Foram 152 mortes a menos, passando de

1.764 no período de 9 a 15 de agosto para 1.612, na semana de 16 a 22 de agosto.”

Essa diminuição foi registrada em todas as regiões do estado no mesmo período, de acordo com Doria. Na cidade de São Paulo, o número de óbitos diminuiu em 19%, enquanto em toda a região da Grande São Paulo reduziu 12%.

O governador aproveitou para prestar solidariedade ao jornalista do O Globo que foi ameaçado pelo presidente Jair Bolsonaro no último domingo (23). Bolsonaro disse “eu vou encher a boca desse cara na porrada”.

Doria afirmou “não se lembrar ao longo de sua existência um presidente da República dizer isso frontalmente a um jornalista que gostaria de agredi-lo e esmurrá-lo fisicamente.”

Doria ainda fez menção à censura e aos limites de li-

berdade de expressão e disse não compactuar com essas atitudes.

“A constituição garante a liberdade de expressão, garante a democracia, garante a liberdade de imprensa. Presidente Jair Bolsonaro, como governador do estado de São Paulo, eleito pelo voto popular como o senhor foi, eu tenho a obrigação de lhe dizer, como filho de um deputado cassado pelo Golpe Militar de 64, vítima portanto da ditadura militar neste país, que nem o senhor, nem ninguém vai afrontar a democracia do Brasil, vai amedrontar ou empregar jornalistas ou veículos de comunicação sérios do país, a democracia, presidente Bolsonaro, é mais forte que o senhor. Ela já resistiu em tempos recentes a outras ameaças, e resistirá ao senhor também com o seu ímpeto de flertar ao autoritarismo.”

Ana Botallo/Folhapress

Balança: superávit na 3ª semana de agosto foi de US\$ 1,309 bilhão



A balança comercial brasileira registrou superávit de US\$ 1,309 bilhão na terceira semana de agosto (17 a 23), segundo dados divulgados pelo Ministério da Economia nesta segunda-feira, 24. O saldo foi resultado de exportações de US\$ 4,332 bilhões e importações de US\$ 3,023 bilhões.

Com o desempenho na terceira semana, no mês, a balança acumula saldo positivo de US\$ 4,926 bilhões, com exportações de US\$ 13,116 bilhões e importações

Com espera por pacote do governo e exterior, dólar fecha em queda, a R\$ 5,5918

Em compasso de espera. Este foi o tom do movimento do dólar frente ao real na etapa vespertina dos negócios desta segunda-feira, 24, um dia positivo para os ativos financeiros tanto no Brasil quanto no exterior. A divisa americana oscilou em leve baixa, em torno da estabilidade, indicando que os investidores operaram aguardando o pacote de estímulos econômicos prometido pelo ministro da Economia, Paulo Guedes, mas sem deixar o real ampliar valorização, com a cotação não se afastando muito da marca dos R\$ 5,60.

Nem mesmo as declarações do presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, durante evento o Estadão Live Talks, promovida pelo Grupo Estado, foram capazes de ampliar alguma direção no segmento de câmbio.

O dólar à vista fechou em queda de 0,26%, a R\$ 5,5918.

Para Alexandre Almeida, economista da CM Capital, a movimentação no mercado de câmbio tanto na semana passada quanto no início desta ainda está envolta nos temores sobre o equilíbrio fiscal, que desde março vem ganhando o centro das discussões.

“O pacote de estímulos, por um lado é bom, mas por outro volta a gerar ruído sobre a ferida fiscal, com dúvidas sobre se o país terá robustez para levar adiante os estímulos”, disse ele, explicando que é preciso deixar claro de onde sairão os recursos para novos gastos que podem impulsionar a retomada econômica, tanto em relação aos projetos de infraestrutura que estão sendo aventados quanto à ampliação do programa de renda.

IstoéDinheiro



de US\$ 8,190 bilhões.

No acumulado do ano, o superávit da balança comercial soma US\$ 34,911 bilhões. As exportações até o dia 23 de agosto totalizam US\$ 134,008 bilhões e as importações, US\$ 99,096 bilhões.

De acordo com os dados divulgados, a média diária das exportações no mês até a terceira semana de agosto (US\$ 874,39 milhões) representa uma queda de 2,2% ante o verificado em agosto de 2019 (US\$ 894,07 milhões). Já as importações, pela média diária do mesmo período

de comparação houve queda de 22,9%. A média diária importada até a terceira semana de agosto foi de US\$ 545,99 milhões ante US\$ 707,72 milhões de agosto de 2019.

De acordo com os dados divulgados, a média diária das exportações no mês até a terceira semana de agosto (US\$ 874,39 milhões) representa uma queda de 2,2% ante o verificado em agosto de 2019 (US\$ 894,07 milhões). Já as importações, pela média diária do mesmo período de comparação houve queda de 22,9%.

IstoéDinheiro

Negócios

Focada em idosos, Prevent Senior começa a atrair os mais jovens



A Prevent Senior, operadora de planos de saúde, focada no público idoso, está conquistando os mais jovens. O número de beneficiários com 50 anos ou menos cresceu 40% este ano, em comparação com 2019. Até junho de 2020, a operadora tinha 44.224 beneficiários nessa faixa etária, ante 31.531 até junho de 2019.

O crescimento nesse público é bem maior do que o do total de beneficiários, que foi de 441.342 em 2019 e foi para 480.036 até junho de 2020, alta de 8,7%. A alta ocorre mesmo que os preços para beneficiários mais novos não sejam tão atrativos.

“Os valores que praticamos para quem está abaixo de 49 anos são até um pouco acima do mercado, porque nosso foco está nos idosos”, afirma o diretor médico da Prevent Senior, Pedro Benedito Batis-

ta Junior. O plano básico para pessoas entre 0 e 18 anos, por exemplo, sai por 251,77 reais; para a faixa etária dos 39 a 43 anos, fica em 499,83 reais.

Para o executivo, a explicação está na propaganda boca a boca, principalmente entre os familiares dos beneficiários. “Quem vende nosso plano é o beneficiário que passa pelo atendimento e faz propaganda. E aí o filho do paciente vê o tratamento e percebe que o pai recebe melhor atendimento do que ele, que é mais novo e usa menos o seu plano de saúde. Muitas famílias passaram a nos procurar”, afirma.

Outra explicação, segundo Junior, está no foco da operadora na atenção primária e na prevenção. De acordo com o executivo, os filhos dos beneficiários observam as doenças de seus pais e entendem que eles têm chances consideráveis de desenvolver

o mesmo quadro no futuro. “Ele sabe que vai evoluir do mesmo jeito e quer fazer a prevenção”, afirma.

Apesar do crescimento em outras faixas etárias, o foco da operadora nos idosos continua. Assim como o foco na venda de planos individuais. A Prevent Senior trabalha apenas com essa modalidade, enquanto as grandes do setor focam principalmente nos planos empresariais, cujas regras de reajuste são mais flexíveis.

Para o diretor, o modelo funciona como um seguro em momentos de crise como o atual. “Trabalhar com planos individuais nos dá segurança, porque não tenho perdas grandes de beneficiários, como as que podem ocorrer quando uma empresa encerra um contrato, por exemplo. Quem tem plano individual não quer sair de jeito nenhum”, diz.

Exame

Linx monta arsenal pró-Stone: “não houve nenhum crime na oferta”



A Linx e a Stone estão preparando um arsenal de pareceres para lidar com a repercussão negativa do acordo de combinação das companhias, em especial a parte ligada aos fundadores da empresa de software. Já há três medalhões do universo jurídico contratados, mas no total serão cinco — três pela Linx e mais dois pela Stone, conforme o EXAME IN apurou com pessoas ligadas ao negócio. As críticas pegaram os sócios da Linx totalmente de surpresa. Pessoas próxi-

Empresas preparam uma das maiores temporadas de liquidações da história

Uma das regras de ouro do mundo dos negócios diz que as crises são grandes geradoras de oportunidades. Se a máxima vale para as empresas, que nessas ocasiões costumam se aventurar na busca por novos produtos e serviços, ela também se aplica no outro lado da moeda — os consumidores. Não poderia haver momento mais favorável para a execução das leis informais que regem a economia. A pandemia do novo coronavírus foi o gatilho para a maior recessão global em décadas, quebrando empresas e destruindo empregos. Agora que o pior parece ter ficado para trás, o mercado começa a reagir. Com as vendas em queda durante todo o ano e praticamente em todos os ramos de atividade, as empresas farão de tudo para captivar os clientes. Nesses momentos, elas usam o principal artifício disponível: as pro-

moções. Desde julho, quando o comércio voltou a reabrir, e até o Natal o país conhecerá uma das maiores temporadas de liquidações de sua história. Isso é positivo para as companhias, mas ainda melhor para os consumidores.

A temporada oficial de descontos começará no próximo dia 3 de setembro, data marcada para o início da segunda edição da Semana Brasil, evento com promoções criado no ano passado pelo governo Bolsonaro. Nos mesmos moldes da Black Friday, a mais tradicional data de compras dos Estados Unidos, ele poderá representar um marco para a recuperação do comércio. “A importância do evento para as empresas será gigantesca”, diz Marcelo Silva, presidente do Instituto para Desenvolvimento do Varejo (IDV). “É uma oportunidade para estimular a retomada e a geração de empregos.”

Veja



mas aos acionistas afirmam que o presidente da companhia, Alberto Menache, tem se mostrado profundamente indignado e até ofendido com algumas delas. “Não cometemos nenhum crime” tem repetido ele aos mais próximos da operação e, nos contatos com investidores, sempre frisa que nada foi escondido e as informações foram todas deixadas públicas.

A grande dúvida é saber se argumentos e interpretações jurídicas vão aumentar a percepção de justiça da transação. A questão é para

lá de subjetiva. Mas a causa aqui, conforme diversas fontes ouvidas pelo EXAME IN, é saber se os ganhos dos fundadores tiraram ou não valor dos demais acionistas e se haveria uma forma de todo o processo de negociação ter gerado ainda mais riqueza aos acionistas da Linx de forma geral. “Mas o debate não pode ter viés ideológico, como muitas vezes acontece no Brasil. Tem muito minoritário ideológico”, comentou um ex-diretor da Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

Exame